

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redação e administração — Calçada do Cembo, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Tathata — Lisboa • Telefone: ?
Oficinas de imprensa: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O ENSINO PRIMARIO

NOTAS & COMENTARIOS

O Congresso de Lião

Nove anos de República são passados, e interessante seria fazer agora, após quase dois lustres de regime democrático, uma análise à sua obra, muito principalmente no respeitante aos dois problemas que nos memoráveis tempos da propaganda republicana, mais serviram de cavalo de batalha para a derrota do regime realista.

E são elas o da alimentação e do ensino.

As questões económicas e pedagógicas foram as mais repassadas nos discursos e nos planfletos, exactamente porque era de pão, pão do estômago e pão do espírito, que o povo português se achava mais precisado.

Pois passaram nove anos já; e esses dois problemas de capital interessa para o país, estão hoje como estavam em 1910. As promessas feitas não seguiram, como é de esperar, o caminho da efecção. O bacalhau não desceu para tostão, subiu para quinze tostões. O ensino não se libertou dos dogmas que o envolviam, tornou-se mais sujeito ainda a dogmas.

E' que a solução do problema está noutra parte. Não depende só de uma mudança de instituições; depende da abolição do regime de salariato e de propriedade privada que são o sustentáculo da sociedade de hoje.

Aqueles que vivem do produto do esforço pelos outros empregando tem a conveniência, é claro, em que a ignorância popular se mantenha, pois sobre ela se firma a sua mentirosa, convencional e hipócrita educação, educação comum a monárquicos e republicanos, realistas e democratas. Esta a razão principal porque o problema da instrução popular não pode ser resolvido com uma simples mudança de regime político.

O analfabetismo é hoje igual ao que era nos tempos da monarquia. Mas não está só entre os que aprenderam a juntar as letras. Aquelas que na escola primária passaram uns quatro ou cinco anos da sua mocidade só são menos analfabetos do que os outros que sabem ler o jornal ou escrever cartas à família. E quantas vezes com que dificuldade! Quantas vezes os que aprenderam a ler, escravar e contar na escola primária oficial são ainda mais ignorantes que os que não tiveram tempo para a frequentar!

A escola primária tem sido um instrumento de propaganda na mão de todos os detentores do poder, e nada mais. Sem escrúulos de nenhuma espécie, e olhando apenas às conveniências do seu partido e ao desenvolvimento do seu credo político, tem os governantes da República, como os da monarquia, feito da escola primária um enorme centro de propaganda onde, pela força, um professor inconsistente ministra às suas ovelhas-nansas o catecismo da facção política que ao tempo governar.

A escola oficial de hoje só tem diferença notável de que há vinte anos nos compêndios parciais e tendenciosos da história pátria, e da educação cívica. Não dá a escola, terminado o curso de instrução primária, um homem com elementos elementares de todas as coisas indispensáveis à vida, e ao desenvolvimento das suas famílias intelectuais ou profissionais; mas, em compensação, dâmos milhares de patriotas, políticos preços, apaixonados mais pelos triunfos e revizes da pátria que pela beleza e pela necessidade das restantes teorias, levemente tocadas na escola. O germen da política, recebido junto às primeiras letras, fica e desenvolve-se à medida que o homem cresce. E se o instinto ou a propensão não levarem para mais profundos estudos, ou se as necessidades o não fizerem abrir os olhos para as mentiras que lhe inculcam desde cedo, aí o temos absurdo, fachosamente, na primeira escola político-partidária que lhe aparece, com um desprazo absoluto por tudo que respeite ao estudo da arte da ciência e até

NA LINHA DE FOGO

O que é o sovietismo

E tempo de começar-se a estudar o sovietismo, não só porque uma ou duas vezes por mês escolhe para o representar, camaraadas de sua confiança, como na direção dos sindicatos, mas ainda porque os próprios organismos económicos tem o poder de elaborar os seus planos de organização. Estes planos são examinados pelos soviets interessados e pelos soviets económicos, e, desde que sejam aprovados, tornam-se lei logo que os ratificam o comité central executivo dos soviets. Um sindicato ou um comité de fábrica pode assim tomar parte na obra comum de edificação de novas fábricas de vida.

O sovietismo, que é hoje na Rússia um regime de facto posto em prática por um partido socialista avançado, e apoiado em todo o mundo por legiões de socialistas, anarquistas e sindicalistas, precisa ser debatido e esclarecido. A discussão impõe-se. É indispensável a crítica. Os bolxevistas passam como todos os partidos políticos, mas o sovietismo é que começo agora a interessar. Quais são, porém, as características do sistema sovietista de que tanto esperam os trabalhadores, e em que é que ele se distingue do execrável regime burguês a que, presumivelmente, vai suceder em toda a parte? E o que convém saber antes de qualquer discussão.

Ninguém melhor do que um russo pode esclarecer-nos a este respeito. E' do comissário do povo Bukarine a exposição que segue, do mais alto interesse nos tempos messianicos que correm:

«A base da República democrática é a assembleia constituinte ou parlamento, cujos membros são eleitos para representar circunscrições territoriais, enquanto que a mais alta soberania da República comunista pertence ao congresso dos soviets.

«Em que diferem os dois sistemas? No seguinte facto: O parlamento democrático é constituído não somente pelos representantes dos operários e camponeses, mas também pelos representantes, em número muito mais elevado, dos proprietários, banqueiros, capitalistas e a legião enorme dos que dêles dependem. O congresso dos soviets é, pelo contrário, constituído exclusivamente pelos trabalhadores.

Mostra a experiência que a burguesia serve-se sempre dos direitos políticos que usufriu para ludibriar a classe operária. Porque tem nas mãos a grande imprensa, de maior publicidade, e dispõe de enormes riquezas, a burguesia corrompe o funcionalismo; utiliza em seu proveito centenas de milhares de pessoas que subordinam aos seus interesses; coage e ameaça os que ella obriga a trabalhar, e organiza as coisas de tal maneira que nenhuma parcela de poder lhe escapa.

Deste modo, nas repúblicas burguesas, apesar da máscara do sufrágio universal, o poder concentra-se nas mãos das grandes forças do capitalismo. Cada cidadão é solicitado a intervir na vida pública somente de quatro em quatro ou de cinco em cinco anos, e durante todo este espaço de tempo, os deputados e ministros é que administram e governam fora de todo o controle do povo.

Na república dos soviets criada pela ditadura dos trabalhadores, a administração repousa numa base inteiramente nova. Não é uma organização de altos funcionários independentes das massas e dependentes dos capitalistas. O governo central é estabelecido sobre as organizações do operariado, sindicatos, comitês de fábricas e oficinas, conselhos locais de operários e camponeses, e de soldados e marinheiros.

Do centro partem milhões de fios condutores que estabelecem ligação com os soviets provinciais, municipais locais e os de oficinas. Um exemplo. O soviete central de Economia popular é composto de representantes de comissões económicas, de comitês de oficinas e instituições análogas. As organizações económicas, por um lado, abrangem toda a actividade económica, tem ramificações nas cidades e apoiam-se na massa dos operários associados; por outro lado, existe hoje em cada oficina um comitê eleito pelos operários. Estes comitês de oficinas agrupam-se entre si e enviam representantes ao soviete central, cuja função é elaborar planos para a administração da produção e as transformações económicas necessárias.

Temos assim uma instituição inteiramente diversa da república capitalista, não só porque o produtor é privado do direito de voto e porque o país é administrado pelas classes operárias, mas sobretudo, porque o governo dos soviets está em relações constantes com as massas organizadas e, desta maneira, a todo o momento, a maioria do povo participa da administração do Estado. O general Eberhard foi escolhido para suceder a Von der Goltz. — H.

Morre uma irmã do ex-kaiser
BERLIM, 4. — Faleceu em Baden a duquesa Carlota de Saxe Meiningen, irmã mais velha do ex-kaiser. — H.

A nomeação do novo governo
BERLIM, 5. — O chanceler do império nomeou Koch, ministro do interior; Schiffer, vice-chanceler; David, ministro da justiça, e o novo ministro da reconstrução do norte da França e da Bélgica. O sr. David deve ficar no ministério mas sem pasta. O ministro da justiça será o substituto do chanceler do império. — H.

Festeja-se o 2.º aniversário da Repúblia dos Soviets
MOSCOWIA, 1. — O soviete dos comissários do povo resolveu celebrar o segundo aniversário da revolução de Outubro, tendo sido nomeada uma comissão para organizar, em toda a república, manifestações de regozijo para o que foi votado um crédito de 50 milhões de rublos.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

A greve ferroviária inglesa

Após várias démarches terminou a greve, segundo notícias oficiais.

Terminou, segundo as notícias oficiais, a greve dos ferroviários ingleses. Não se conhecem ainda, promonerdamente, as condições em que a ordem de volta ao trabalho foi dada. Porém, tudo leva a supor, dada a forma como os representantes da Federação Nacional dos Operários dos Transportes se comportaram durante as suas negociações, chegando a romper-las em virtude da intratigante atitude do governo, tudo leva a supor, diziamos, que os ferroviários ingleses obtiveram, sendo uma vitória esmagadora, ao menos um grande número de compensações aos pontos reclamados e que da sua não aceitação originaria greve.

O ponto essencial porém, quanto a nós, é que a greve não foi de forma alguma esmagada, tendo havido sempre, quer da parte do governo, quer da parte das comissões operárias, o máximo cuidado em não levar a questão para o lado da irredutibilidade, só assim tendo terminado, tan rapidamente, um conflito que a 5 do corrente se dizia ser necessário uma semana para o reatamento das relações.

E' que nós já aqui demonstramos por várias vezes que os políticos do exterior atentam bem no valor da classe operária, cuja cooperação inteligente, quer quando se trata de reivindicações de classe, quer do bem colectivo, eles necessitam para o bom funcionamento da sociedade.

Os governos burgueses já intimamente consideram inevitável queda do seu predomínio e em vez de irritarem mais ainda a divisão de classes, suavizam, quanto possível, a transformação.

Simplesmente entre nós, observam sempre, em todas as questões operárias, o estreito critério daqueles que não querem ver e que são, para o povo, os piores.

A Federação Nacional dos Operários dos Transportes reúne em conferência particular

LONDRES, 2. — Abrui esta manhã a grande conferência particular da Federação Nacional dos Operários dos Transportes.

A sala estava repleta e falaram os srs. Henderson e Tomás. A conferência adoptou a resolução declarando que a totalidade dos delegados estão convencidos de que a greve dos ferroviários é puramente industrial e económica.

A conferência resolveu em seguida ter uma entrevista com o sr. Lloyd George, para o que a deputação nomeada se dirigiu imediatamente a casa do primeiro ministro. A delegação dará conta à noite da sua missão. — H.

Tentando a solução da greve

LONDRES, 2. — O sr. Tomás tem realizado várias conferências com os ferroviários indo depois, por sua vez, conferenciar com o sr. Lloyd George. Uma comissão de delegados dos ferroviários também se tem avisado várias vezes com o sr. Lloyd George. — H.

Segundo declaração oficial, terminou a greve

LONDRES, 5. — Segundo notícias oficiais, terminou a greve dos ferroviários.

A volta ao trabalho foi ordenada após uma conferência de 5 horas

LONDRES, 6. — A última conferência entre os delegados ferroviários, Lloyd George e outros ministros durou cinco horas. A conferência realizou-se em Albert Hall e daí mesmo foi dada ordem para recomeçar o trabalho, o que causou grande satisfação em todo o país. — H.

Os mesmos em toda a parte

LONDRES, 2. — O arcebispo de Canterbury, o cardenal de Bourne, o bispo de Londres e os reverendos Mayer e Liddell, em nome da igreja anglicana, católica e evangélica, publicaram um co-

NAS BASTILHAS DA "DEMOCRACIA"

OS JOVENS SINDICALISTAS

Sessão de protesto

Na União dos Sindicatos

Conforme fôra anunciado realizou-se anteontem, na sede da C. G. T., uma sessão de protesto contra as perseguições governamentais à juventude sindicalista.

Presidiu o secretário geral da U. S. O., secretariado por Carlos Dias e Vieira dos Santos. Falaram os camaradas Joaquim Cardoso, Francisco Direitinho, João Jorge, Alfredo Lopes, Franklin Leite e outros. Todos os oradores verberaram a atitude dos governantes, tendo para com os jovens sindicalistas palavras de incitamento, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Saúda todos os operários a fera, seja da República, a qual demonstra com a sua atitude o apreço em que tem a Liberdade;

2.º Pugnar pelo abandono dos protestos teóricos, e orientar a conduta num sentido mais prático;

3.º Considerar os governantes da castelaia da vida, e combatê-la com tanta mais veemência quanto maior for o espaço de tempo em que se mantenha a prisão dos Jovens Sindicalistas.

A sessão, terminou por entre vivas aos presos, à organização operária, à Batalha, cantando-se a Internacionál e o hino de A Batalha.

Saudação

Os operários presos na esquadra do saudam os seus camaradas presos na masmorra das Mónicas, e espe-

ram ansiosos a liberdade que nos hanno para a continuação na luta pelo bem estar da Humanidade.

Um priso mordido por um cão hidrófobo

é impedido de tratar-se, apesar da intervenção do Instituto Bacteriológico

Num dos calabouços do Governo Civil encontra-se Luiz Martins, de 21 anos. Foi preso na terça-feira ultima, à tarde. Na manhã desse mesmo dia fôra mordido por uma cadelha que se presumiu atacada de raiva.

O animal foi apanhado e entregue no Instituto Bacteriológico onde se verificou que, de facto, a terrível doença o atacava.

Sabedoria de tudo isto, e justamente aílita, corre a mãe do preso ao Instituto Bacteriológico e lá comunica que seu filho, havendo sido mordido, se encontrava detido no Governo Civil e impossibilitado portanto de tratar-se.

O Instituto envia para o Governo Civil um ofício participando o sucedido e requisitando o preso. Calcular-se-há a atenção com que este ofício foi lido, sabendo-se que há cerca de três dias o filho do preso procurada em sua casa pela polícia e intimado a entregar o filho para tratamento! Declarou aquela senhora que seu filho estava preso no próprio edifício donde os policiais vinham e que esse mesmo facto era claramente explicado no ofício dimanado do Instituto Bacteriológico.

A mãe do preso fez ao Instituto um

LÁ POR FORA

EM ESPANHA

O temporal do Levante produz sensíveis prejuízos materiais e pessoais

MADRIS, 2.—Os últimos detalhes das inundações em Valência, Alicante e Cartagena, constituem o quadro mais triste que se pode imaginar, tanto mais que as informações recebidas dizem quase exclusivamente que nestas cidades a interrupção das comunicações é quase completa por toda a parte, impedindo chegar os efeitos da catástrofe.

Nos campos supõe-se que foram infelizmente tão desastrosos, se não mais. O arcebispo de Valência, que andava em "tournée" pastoral, esteve quase dois dias prisioneiro das águas em pleno campo.

Em Alicante a chuva de pedra atingiu em quase toda a parte a altura de 2 metros. Os telhados de vidro e as "halls", dos pátoes interiores abateram sob o peso do enorme granizo que em breve atingiu metro e meio de altura no interior desses "halls" e pátoes. Os habitantes viram-se obrigados a saltar por cima dos muros e a refugiar-se em casa dos vizinhos.

Quasi todas as árvores dos "squares" e passeios foram arrabatadas, muitas casinhas demolidas e muitas por completo destruídas. Muitas casas cujos alicerces foram minados pela corrente, ameaçam desabar. As pontes do caminho de ferro desabaram, pelo que em muitos pontos todo o movimento de comboios é impossível. Em Bicorp, um dos arrabaldes, dos seis habitantes, seis pessoas foram arrabatadas pela corrente, sendo encontrados cinco cadáveres quinze quilômetros mais longe.

Em Alicante dois garotos sem casa nem família, foram arrastados pela corrente, abraçados um ao outro, até ao mar. Detidos no cais pelo tronco de uma palmeira, ai se puderam conservar durante algumas horas, até que por fim, lhes foi atirada uma corda e assim se salvaram. Supõe-se que as vítimas sejam numerosas.

Na aldeia de Pacheco as águas baixaram notavelmente, mas por causa da vasa e de todas as espécies de destroços as ruas estão intratáveis e falta completamente a água potável em consequência de se ter rompido toda a canalização. Além disso todos os poços ficaram destruídos ou inutilizados. O serviço do correio é feito por um torpedeiro até ao porto mais próximo. — H.

EM ITALIA

Os iugos eslavos atacam a tiro um paquete italiano que conduzia tropas

ROMA, 2.—Diz o *Tempo* que o paquete italiano "Barlo" fazendo serviço entre Bari e Cattaro e transportando 200 oficiais e soldados de artilharia italiana foi atacado na manhã de 30 de setembro a tiros de espingarda por um posto de regulares iugoslavos entre a ilha de Rudoni e o promontório Arsa ficando ferido um soldado.

O paquete podia escapar à fusilaria acelerando a marcha. — H.

O governo alemão declara-se absolutamente oposto à incorporação dessas tropas no exército russo.

O governo alemão termina propondo a nomeação de uma comissão para examinar a situação e tomar as medidas necessárias para a evacuação rápida, viabilizando ao mesmo tempo e assegurando a execução de tais medidas. — H.

mentre da estagnação dos negócios e da paralisação quase completa das transações.

As proclamações inflamadas de D'Anunzio parecem que não produzem efeito algum em qualquer categoria dos seus habitantes, que se preocupam antes de mais nada com a prosperidade económica da cidade.

A propria cidade de Fiume em breve deve manifestar o desejo que tem de ver regularizar-se uma situação que, a prolongar-se, comprometeria por muito tempo o futuro do porto e da região. — H.

EM FRANÇA

Termina a greve dos rebocadores

MARSELHA, 2.—Está oficialmente terminada a greve dos rebocadores, devendo o serviço recomeçar amanhã de tarde. — H.

Termina a greve dos artistas e pessoal dos teatros

PARIS, 4.—Os artistas e o pessoal dos teatros, concertos e "music-halls" aceitaram o acordo proposto pelo sr. Laferre, ministro da instrução pública, com a condição de se aplicar a todos os estabelecimentos. — H.

As empresas das "Folies Bergères" recusam despedir os "amarelos", prosseguindo o movimento

PARIS, 5.—O sr. Laferre, ministro da instrução pública, recebeu os diretores dos espetáculos e os delegados do comité intersindical, que se negaram a assinar o contrato dos diretores de casinos.

As "Folies Bergères" negaram-se a despedir os artistas admitidos durante a greve para readmitir os antigos. Os grevistas votaram a continuação do movimento. — H.

O governo alemão mostra-se embaraçado (?) com a evacuação dos territórios bálticos

PARIS, 5.—Dizem de Berlim que, em resposta à nota dos aliados sobre a evacuação dos territórios bálticos, o governo faz uma exposição de todos os esforços que tem empregado com o fim de retirar as tropas, afirmando que esta poderia ser responsável pela inutilidade desses esforços e que se os aliados viessem a estabelecer um novo bloquismo na Alemanha, isso iria recuar sobre a população que está inocente da maioria vontade das tropas de Von der Goltz.

O governo alemão declara-se absolutamente oposto à incorporação dessas tropas no exército russo.

O governo alemão termina propondo a nomeação de uma comissão para examinar a situação e tomar as medidas necessárias para a evacuação rápida, viabilizando ao mesmo tempo e assegurando a execução de tais medidas. — H.

NA INDIA INGLESA

Um ciclone produz milhares de mortes, deixando na miséria extrema inúmeras pessoas

ROMA, 4.—A questão de Fiume estaria prestes a esgotar-se por si mesma se não estivesse longe de ser perfeito o acordo no seio da população.

A maior parte dos comerciantes e industriais de Fiume lamentam-se vivamente

seguida visita a relatar o que se passava, e em consequência disso foi enviado para o Governo Civil um novo ofício. Pois nem assim foram tomadas provisões.

O preso continua no calabouço, juntamente com os treze ou catorze companheiros. Parece que se espera perversamente a faze aguda, os acessos graves, para que se não salve o doente e para que todos os outros enclausurados sejam contagiados e percam também.

Calcula-se bem a afeição da pobre mãe que, farta de caminhar para o Governo Civil, pedindo provisões a todos a gente, se vê desatendida invariavelmente, assim se retirando a seu filho todas as probabilidades de salvação. E calcular-se igualmente o temor dos outros presos, e de suas famílias, presos cuja vida perigosa, se providências imediatas não forem tomadas e se deixar tomar-se este grande crime imperdoável que representa o desinteresse por tal importante caso.

Protestos

União dos Sindicatos de Póvoa de Varzim

Auxílio aos presos

Donativos recebidos:

Transporte, 230\$01. Quete tirada por Lhau, \$80; Claudio Rodrigues, \$25; Francisco Pinho, \$10; A. B. Neves Guerreiro, \$50; José Alexandre Almeida, \$10; Francisco Amado, \$20; Ricardo Chamelha, \$50; Anônimo, \$15; João Gomes, \$10; quete tirada pela Associação dos Marceneiros nas seguintes oficinas: Barbosa & Costa, 3885; Viúva António Maria, \$90; Ramos, 3995; António Ribeiro, \$50; Tomás Martins, 1000; José Oláio, 1870; Avelar 8.C., 1850; Lázaro, \$50; F. Santos, 2810; Magalhães, \$80; Reis Fonseca Lint, 2875; F. Costa, 1810; Jacinto Torneiro, 1815; Maurício, 330; Reis & Colares, 2814; João Mimo, \$60; Campos & C. A., \$60; Moderna, 1805; Manuel Lopes, \$70; Severino, 1830; Cooperativa dos Cesteiros, 3835; José Manuel de Carvalho, 1840; Soma, 3620; Gil Silva, \$30; António Veríssimo, \$30; Manuel Baptista, \$30; Lista n.º 27, a cargo de João Baptista, \$60; que teve aberta na sessão contra a carestia da vida na construção Civil de Belém, 450; que teve aberta na sessão contra as perseguições aos jovens, na Confederação Geral do Trabalho, 1930; que teve aberta no quartel de marinheiros, 450. Total, 298\$40.

Instituto da Medicina Legal

Neste Instituto deram entrada dois fetos encontrados abandonados, um na rua dos Apostolos e outro à tona d'água junto ao Cais das Colunas. — H.

Alferes sr. Barros Queiroz mandou entregar a Luís Caetano, de 11 anos, pato de Paio, 14, a quantia de 20\$00, que o referido menor achou há três meses na rua Alexandre Herculano.

Alferes sr. Barros Queiroz mandou entregar a Luís Caetano, de 11 anos, pato de Paio, 14, a quantia de 20\$00, que o referido menor achou há três meses na rua Alexandre Herculano.

NA FIGUEIRA DA FOZ

VIII Congresso do Partido Socialista

São encerrados os trabalhos depois de discutidos os assuntos de maior interesse. — H. se para o Partido. — H.

A delegacia do sr. Guedes Malvar dá origem a grande tumulto.—O regulamento do Congresso e a eleição das comissões de pareceres—Uma saudação a C. G. T. e à Revolução Russa

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Após a eleição da comissão de mandatos, a sessão de hoje foi suspensa durante 30 minutos, a fim dessa comissão se desempenhar da sua missão. Findi esse período de tempo, a comissão voltou à sala apresentando o seu parecer, que validava todas as delegacias. Sobre ele usou da palavra o sr. João Dias da Silva, que combateu a delegacia do sr. Guedes Malvar, por não o considerar socialista, em virtude de ter aceitado a sua inclusão numa lista evolucionista nas eleições camarárias no Pórtico. A cérémonia desse assunto falaram vários congressistas, dando fundas as divergências entre os congressistas sobre essa questão. Durante alguns minutos reinou a maior confusão, devido, em parte, ao sr. Custódio de Mendonça ter considerado o sr. Guedes Malvar um socialista, protestando contra a forma como o queriam eliminar do Congresso. Por fim, foi deliberado por proposta do sr. Conceição Vasques, que a cérémonia desse assunto falaram vários congressistas, dando fundas as divergências entre os congressistas sobre essa questão. Durante alguns minutos reinou a maior confusão, devido, em parte, ao sr. Custódio de Mendonça ter considerado o sr. Guedes Malvar um socialista, protestando contra a forma como o queriam eliminar do Congresso.

Depois de sanado este conflito, foi aprovado, sem mais impugnações, o parecer da comissão revisora de mandatos, passando-se à apreciação do regulamento do Congresso, que foi aprovado com ligeiras alterações. Procedeu-se, depois, à eleição de comissões, a fim de darem parecer sobre vários níveis da ordem dos trabalhos. Procedeu-se à eleição da mesa da segunda sessão e da comissão de sindicância aos actos do sr. Guedes Malvar, que ficou constituída por Custódio de Mendonça e Oliveira Pinto, devendo estes escolher o presidente. Foi ainda presente uma saudação à Confederação Geral do Trabalho e à Revolução Russa, o que ocasionou certa efervescência, erguendo parte do congresso aclamações à Rússia revolucionária. Travou-se discussão sobre a saudação aprovada por entre os congressistas protestam em alta voz contra o deliberado, originando o caso um certo tumulto.

A segunda sessão foi encerrada pelas 18 horas, sem terem sido tratados todos os números da ordem de trabalhos, número que passaram para a sessão noturna, tendo a questão da participação do P. S. P. no poder, preocupando o congresso durante duas longas sessões.

Finda a discussão da parte do relatório do Conselho Central referente à participação ministerial, passou-se à votação de uma moção apresentada pelo sr. Martins Santaréno que foi aprovada por maioria.

O teor dessa moção é o seguinte:

O Congresso conclui da discussão que a intervenção do Partido Socialista no governo foi uma necessidade nacional para salvar a República e as liberdades públicas, pelo que resolve votar o relatório do Conselho Central e seguir a ordem dos trabalhos.

Alguns congressistas protestam em alta voz contra o deliberado, originando o caso um certo tumulto.

A segunda sessão foi encerrada pelas 18 horas, sem terem sido tratados todos os números da ordem de trabalhos, número que passaram para a sessão noturna, tendo a questão da participação do P. S. P. no poder, preocupando o congresso durante duas longas sessões.

Ao contrário do que informaram alguns jornais, não tem fundamento a notícia da irradiação, pelo Congresso que se está realizando nesta cidade, do deputado socialista sr. Campos Melo.

O presidente, sr. Nunes da Silva, encerrou a sessão, depois de pronunciar algumas palavras sobre a necessidade da unificação para se conseguir a efectivação do ideal socialista.

A terceira sessão

E' versado o tratado da paz. — Outros assuntos. — Encerramento dos trabalhos na quarta sessão

A terceira sessão abriu às 21 horas, presidindo Julio Silva secretariado por António Fernandes e Custódio Mendonça. Lido o relatório do conselho central que aconselha a adesão à terceira Internacional, foi deliberado que de futuro se decida em que Int'lacional os socialistas portugueses se filiarão. Procedeu-se à leitura do relatório da minoria parlamentar socialista, usando da palavra vários congressistas, atacando alguns, principalmente Manuel José da Silva, a ação de Dias da Silva, sendo aprovado unanimemente.

A segunda sessão está presente 111 delegados, representando 74 organizações. Entrando-se na ordem dos trabalhos, o sr. Nunes da Silva é o relatório do Comitê, ex-órgão do partido, que é aprovado. Nomeia-se nova mesa, presidido Manuel José da Silva, secretariado por Pires Barreira e Augusto Marques.

Foi depois suspenso a sessão, reabriu-se às 10 horas e lendo-se o relatório que é aprovado. Nomeia-se nova mesa, presidido Manuel José da Silva, secretariado por Pires Barreira e Augusto Marques.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transacta, pede-se a comparsa de todos os camaradas porque o assunto é de máxima importância.

Marceneiros. — Reúne hoje a assembleia geral para comissão organizadora do Sindicato Único dos Classes da Indústria Mobiliária, em conjunto com as direções das associações seguintes: Entalhadores, Estofadores e Decoradores, Torneiros em Madeira, Polidores de Móveis, Oficiais colchoceiros e Operários cesteiros.

Comissão Escolar da Construção Civil. — Convidam-se todos os delegados a reunir amanhã, pelas 21 horas, no gabinete da Federação, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transacta, pede-se a comparsa de todos os camaradas porque o assunto é de máxima importância.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve, assim como os que possuem objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:



= Á venda em todas as drogarias =

DEPÓSITO GERAL:
Charles Creange

159, Rua dos Douradores, 1.º E. — LISBOA
TELEFONE CENTRAL 616

Companhia do Papel
do Prado “A Batalha”
(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás del Negro
e letra do poeta operário João Black.
Um lindo folheto com capa artística, 10
centavos.

A venda na administração de A Batalha.

No sorteio de 49 obrigações a que
hoje se procede, sairão sorteadas para
amortização as seguintes obrigações:

76, 126, 488, 607, 619, 626, 795, 822,
1046, 1057, 1071, 1077, 1119, 1159, 1239,
1240, 1263, 1320, 1428, 1449, 1584, 1744,
1790, 1917, 2008, 2016, 2151, 2178, 2227,
2310, 2376, 2459, 2509, 2517, 2902, 2958,
3041, 3058, 3191, 3258, 3263, 3328, 3348,
3389, 3504, 3542, 3746, 3964, 3993.

O pagamento das obrigações sorteadas,
dos seus respectivos juros e das obrigações em circulação, efectuar-se-
rá no escritório da Companhia, rua dos
Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 de 15
de Outubro, em todos os dias úteis das
13 às 15 horas, e depois em todas as
quartas feiras seguintes às mesmas ho-
ras.

No Porto este pagamento efectuar-se-
rá como o costume, no escritório desta
Companhia, rua de Passos Manuel, 49
a 51, no dia 16 de Outubro, p. f., e em
todas as quintas feiras seguintes às ho-
ras acima indicadas.

Lisboa, 27 de Setembro de 1919.

Pela Companhia do Papel do Prado,
Os directores,

(as) António Centeno 617

António G. Viana de Lemos.

EMPREGADO com 26 anos de ida-
de, prática de fazen-
das, mercaria e fer-
ragens e com o curso de Escrituração Co-
mercial pelo sistema "Unigráfico" e "Di-
gráfico", oferece-se. Prefere colocação nas
colônias. Carta a este jornal. (622)

SIFILIS

Grande descoberto de plantas para a cura da
sífilis e de todas as doenças que derivem da im-
pureza do sangue. Centenas de pessoas só tem
curado. Tratamento de todos as doenças por meio
desta planta. Passe, 600 réis. Tratamento da Oliveira, 25,
redução, direto, à Estrela. (643)

Banco Português e Brasileiro

SEDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 10.000.000\$00

RESERVAS:

Esc. 7.905.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo
em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as
principais praças do mundo

Operações bancárias
de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

A BATALHA

Diário sindicalista

Calçado Barato
Só vende o
CANDEIAS

INTENDENTE (defronte
do chafariz) 262

Quereis fazer economias?
COMPRAI NA
Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, can-
dérios, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faian-
ça e porcelana.

Variedade em objectos para brindes.
Sortimento em artigos de uso domésti-
co.

Apesar dos preços resumidos
marcados nos artigos, os leito-
res de «A Batalha», tem o des-
conto de 6% (sendo 3% a favor
do jornal).

**Satisfazem-se encor-
pas para a província
— ilhas e colônias** 380

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa
(junto da C. do Combro, defronte
da Palmeira) 367



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum sólido capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

Em TOMAR vende-se na
oficina de alfaiate e ser-
zidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,
onde recebe anúncios e corresponden-
cias.

CHAPELARIA

Viuva de Manuel
da Costa Marques
& C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO
DE ARTIGOS PARA ES-
CARTORIO 625

RAZÃO

(Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compõe um interessante poemeto social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequena obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se leva com agrado, pelas suas passagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem-
comido um real valor.

Um folheto impresso em magnífico
papel.

**Preço \$05 centavos
(50 réis)**

A venda na administração de A BA-
TALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Tuberculose, anemia, falta de fôrças
e de apetite: Nucleo-
calcina

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18
Lisboa 476

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a
observar os frutos produzidos pela sua
propaganda revolucionária, há perto
de dois mil anos efectuado. Encontra a
guerra, o massacre, a pilhagem, a vio-
lência. E de novo reconhece predican-
do a fraternidade, o desinteresse. Os ho-
mens de agora, tão bons como os de
ontroira, não o comprehendem. E Jesus
morre, uma segunda vez, no apostola-
do sublime que o impulsiona. Tal é o
motivo da fantasia de Adrian del Valle,
fantasia concebida em intuições de evan-
gelização revolucionária e emancipa-
dora.

Jesus na Guerra

Um elegante volume, artisticamente
aguarelando na capa, claramente impres-
so, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A BA-
TALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

CASA DE FERRO VELHO
preferir sempre
esta casa

Estrada de Sacavém, 84
(Arroios)

OURO!!!

Mais barato e não
se paga feito! Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada
casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.ª mão renovados com pouco
feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaivotas

TELEFONE 3676

A Rússia Nova

por Henriette Roland

Introdução de Perfeito de Car-
valho

O sumário desta utilíssima brochura
dá já uma ideia do seu valor. Trata el-
a da Constituição actual da Rússia. — Es-
tudo de um novo regime social. — Os
Soviets e a sua obra. — Abolição da
propriedade privada e reforma agrária.
— Os serviços de instrução na Rússia.
Os factos principais ocorridos no pri-
meiro ano da ditadura proletária vi-
gente na Rússia são aqui amplamente
estudados, sobre textos de Oulianof
(Lénine), de Lunatcharsky e de outros
vultos proeminentes da República dos
Soviets. Toda a legislação do regime
novo é analisada no seu aspecto essen-
cial.

Uma bela brochura de 32 páginas,
composição compacta, capa a cores.

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BA-
TALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, licos e mes-
olas em cores lindíssimas, formados
dos mais afamados fabricantes ex-
trangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, mu-
to elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS
DE COCO, SEDA E FLAMBO

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º
Estabelecimentos

Séde: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Ben-
edito, 74, 74-A.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arcos do Marquês
de Alegrete, 56, 58.

FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) 32

AVISO AO PÚBLICO

2.º aditamento à tarifa especial n.º 14—Pe-
quena velocidade. — Estabelecimento de
vagões postos pelos expedidores à dis-
posição do Caminho de Ferro.

A partir de 20 de outubro a 5.º das con-
dições particulares da tarifa especial n.º 14
de P. V. em aplicação desde 20 de Janeiro
de 1912 fica substituído pelo seguinte:

3.º-Taxa de estacionamento de vagões

a) Vagões carregados, \$50 por vagão e
segundo indivíduo, \$10 por vagão e período
de 24 horas.

b) Vagões vacios, \$10 por vagão e período
de 24 horas.

Em tudo quanto não seja contrário às dis-
posições do presente, ficam em vigor as
condições da tarifa especial n.º 14 de P. V.,
bem como do seu aditamento.

Lisboa, 8 de Setembro de 1919. — O direc-
tor geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Boa ocasião de comprar barato

Só na SAPATARIA BRASIL ou ROVAL na

Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 22

é que todos devem comprar o seu calçado com economia

SEMPRE SALDOS!

Sortimento de calçado para homem, senhora e criança

DESCONTOS A TODOS OS OPERARIOS

da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na ca-
ção desta Companhia em Lisboa.

Soldados e em virtude do Apelo ao Pú-
blico, 2901 de 14 de Março de 1918 e do art. 1º
da Tarifa Geral, proceder-se-há à vendi-
da hasta pública de todas as remessas incor-
póreas, respectivos prazos bem como de out-
ras remessas remetidas a Lisboa.

Avizê-se portanto, os respectivos con-
signatários de que poderão ainda retirar-

pagando o seu débito à Companhia para

que deverão dirigir-se a Repartição

Reclamações e Investigações na esta-
ção de Cais dos Soldados, todos os dí-
veis até 10 de Outubro.

Lisboa, 22 de Setembro de 1919.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

A Minha Defesa

por Jorge Etiévant

Auto-defesa do autor no tribunal, das
melhores obras de propaganda revolu-

cionária.